

INTERVENÇÃO EDUCATIVA POR MEIO DA ARTETERAPIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL AO IDOSO EM FORTALEZA

¹ Millany Gomes Alexandre; ² Gabrielle Andrade de Oliveira; ³ Rebeca Raquel Moreira Nunes; ⁴ Laura Hermínio Sousa; ⁵ Caroline Gomes Benedito; ⁶ Luiz Gustavo Mendes de Moura

¹ Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ² Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ³ Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁴ Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁵ Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁶ Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC

Área temática: Tema transversais.

Modalidade: Comunicação Oral Presencial

E-mail dos autores: millanygo@gmail.com¹; gabrielleafoliveira@gmail.com²; beca.moreira.nunes@gmail.com³; laurahsousa17@gmail.com⁴; carolben3101@gmail.com⁵; luizgustavomm92@gmail.com⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Como forma de diversificar o trabalho do enfermeiro alguns métodos foram adotados como alternativas de cuidado, como a arteterapia. Para os idosos, que, infelizmente, contam com maior probabilidade para adoecimentos físicos e mentais devido aos fatores ambientais e biológicos, a arteterapia é uma importante aliada para amenizar quaisquer sofrimentos advindos de doenças. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do uso da Arteterapia como método de ensino sobre saúde mental em uma instituição de assistência a idosos. **MÉTODOS:** Relato de experiência sobre sessão de arteterapia realizada por discentes de enfermagem, em setembro de 2023. A atividade ocorreu em um Centro de Convivência de Idosos com a participação de 14 pessoas, homens e mulheres. **RESULTADOS:** A atividade de arteterapia motivou os idosos a expressarem memórias por meio da arte, revelando que eles se sentem mais engajados com propostas diferentes do habitual. As mulheres utilizaram uma variedade de técnicas, enquanto os homens preferiram cores limitadas, e a atividade ajudou a criar um sentimento de nostalgia e satisfação, mostrando a eficácia da arteterapia na inclusão e na expressão de memórias pessoais. **CONCLUSÃO:** A atividade realizada foi de extrema valia, pois alguns participantes que nas atividades anteriores não compartilhavam sobre o passado começaram a relatar sobre vivências em outra faixa etária da vida.

Palavras-chave: Arteterapia, Saúde do Idoso, Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

A Enfermagem conta com diversas áreas de atuação. Em cada ramo, o profissional enfermeiro necessita de técnicas para exercer os cuidados, prestando serviço de forma integral. Assim, para cuidar da saúde mental, é necessário ter uma conduta que vá além do trabalho técnico, tendo em vista que, para atuar de maneira holística, é fundamental ter um conhecimento que não se limite apenas ao cuidado físico. Com isso, o olhar do enfermeiro para as necessidades do cliente deve ser aguçado, investigando a subjetividade, as expressões e os sentimentos. A partir das teorias de enfermagem, pode-se avançar o cuidado com os indivíduos. Com a Teoria das Relações Interpessoais, de Peplau, os enfermeiros conseguiram potencializar e evoluir, principalmente, no ramo da saúde mental, pois com o aumento da interação enfermeiro-paciente, é possível ampliar a compreensão sobre o problema, atuando da maneira certa.

Como forma de diversificar o trabalho do enfermeiro, surgiram maneiras alternativas de cuidado, como a arteterapia. Nesse contexto, a arte é inserida como forma de permitir expressão e liberdade, para ajudar o processo de saúde mental de pacientes diante de contextos de adoecimento e, também, ser utilizada por profissionais para compreender as necessidades do cliente.

Essa técnica conta com o uso de diferentes modalidades de arte, como música, dança, teatro e pintura, buscando, a partir disso, a aproximação com os sentimentos do paciente por meio do trabalho criativo (DOKU ASARE et al., 2024). Como dito anteriormente, a partir de formas humanizadas de cuidado, amplia-se o olhar sobre o outro, enxergando além da doença, principalmente as mentais, como depressão e ansiedade.

Para os idosos, que contam com mais adoecimentos físicos e mentais devido aos fatores ambientais e biológicos, esse tipo de terapia é importante para amenizar quaisquer sofrimentos advindos de doenças, já que, por meio da expressão a partir da arte, é possível aliviar sentimentos e aflições. Por isso, o enfermeiro é um dos principais profissionais da saúde que conseguem atuar exercendo a arteterapia, investindo o conhecimento sobre a terapêutica para ampliação do cuidado com essa população mais fragilizada.

2 MÉTODO

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de uma intervenção educativa por meio da arteterapia realizada pelos discentes de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará durante o

estágio curricular da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental, no mês de setembro de 2023, na Instituição Lar Francisco De Assis, na cidade de Fortaleza. A atividade foi realizada com 24 idosos, homens e mulheres, de diferentes idades, em condições de participar de atividades artísticas propostas.

As atividades artísticas foram planejadas e conduzidas a partir do tema central: “O que deixa você feliz?”, e teve como base os princípios da arteterapia, sendo incluídas pinturas, atividades de desenho livre e colagem, utilizando revistas, papéis coloridos e outros materiais, com o intuito de explorar a expressão emocional através das cores e formas, estimular a criatividade e a reflexão sobre memórias significativas, para a construção e exposição de um “varal de recordações”.

A intervenção iniciou-se seguindo a rotina da instituição, com o acolhimento dos pacientes e realização de exercícios de alongamento direcionados pelos alunos de enfermagem. Em seguida, foram agrupadas 4 pessoas em 6 mesas no pátio principal e distribuídos os materiais que seriam utilizados, havendo a permuta entre eles. A oficina começou com a explicação da atividade a ser realizada e que o objetivo consistiria em demonstrar, por meio da arte, um momento/motivo/pessoa que os deixam felizes para posteriormente apresentar para o restante do grupo. A execução foi supervisionada pela docente responsável pelo grupo de estágio.

Em seguida, quando todos finalizaram, foi solicitado que os idosos compartilhassem brevemente sobre o que fizeram e estimulados a fazerem uma conexão entre as lembranças mencionadas com o presente e, assim, quais aspectos poderiam fazer a partir daquele momento para reviver essa alegria. A ação educativa foi concluída com a confecção de um “varal de memórias” a partir da arte produzida para ficar em exposição.

Por se tratar de um relato de experiência não foi necessário a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, visto que descreve apenas as perspectivas dos acadêmicos durante a execução da atividade.

3 RESULTADOS

Diante da atividade realizada com enfoque em motivar que os participantes por meio da arte expressassem uma lembrança ou um momento da vida que o faz refletir sobre o presente. Deste modo, os discentes identificaram que os idosos se motivam com propostas de atividades que são diferentes daquelas que costumam realizar.

Além disso, alguns dos participantes, principalmente, os homens tiveram dificuldades para colorir, pois a maior parte escolhiam apenas três a quatro cores para pintar o desenho que realizaram. Entretanto, as mulheres realizavam colagens, pequenas frases autorais sobre a vida, usavam as cores de lápis e giz de cera disponíveis.

Vale salientar que, os desenhos realizados pelas idosas, em grande parte, estavam envolvendo flores, algumas falaram durante a atividade que na infância os melhores vestidos com estampa floral, por exemplo, usavam nos aniversários e para ir à missa. Por isso, as mulheres tendiam a usar uma variedade maior de técnicas e materiais (colagens, frases autorais, lápis de cor, giz de cera), enquanto os homens mostraram uma preferência por um número limitado de cores, indicando diferenças de abordagem entre os gêneros.

Ao final da atividade, foi solicitado que os idosos apresentassem brevemente sobre o que fizeram, os relatos envolveram as memórias da infância e memórias quando trabalhavam quando, segundo eles, “tinha vida ativa” e “tinha coisa para fazer”. Deve-se mencionar que, os acadêmicos pediram para eles fizessem uma conexão entre as lembranças mencionadas com o presente e, assim, quais aspectos poderiam fazer a partir daquele momento para reviver essa alegria, dentre elas, algumas falaram: “fazer um vestido de chita para o meu tamanho.”

Assim, a arteterapia mostrou-se um método eficaz para inclusão, ajudando os idosos a se sentirem valorizados e compreendidos, utilizando a arte para explorar e compartilhar experiências pessoais, além de proporcionar um sentimento de nostalgia e satisfação.

Dessa forma, a arteterapia se provou útil para expressar memórias importantes que, em um atendimento individual, poderiam ser difíceis de compartilhar com um desconhecido.

4 DISCUSSÃO

Os recursos expressivos utilizados na intervenção educativa, foram ferramentas importantes para contribuir como suporte emocional e no processo criativo dos idosos. Já que a capacidade de expressar sentimentos e emoções é algo inerente ao ser humano e interfere no seu bem estar físico, social, espiritual e, principalmente, mental. Desse modo, a atividade serviu como um momento terapêutico, de autoconhecimento e compartilhamento de sentimentos e vivências (COQUEIRO et al., 2010).

Assim torna-se verídico, pois de acordo com a literatura o processo de humanização do tratamento psiquiátrico no Brasil por meio da arte foi primordial para o avanço no desenvolvimento do vínculo afetivo entre o profissional e o cliente. Por conseguinte, a análise do quadro clínico será mais fidedigna proporcionando que a intervenção e promoção da saúde tenha o enfoque na recuperação do indivíduo. Outrossim, a produção cinematográfica brasileira “Nise: O coração da loucura” permite compreender como ocorreu esse processo de humanização e a importância do uso de técnicas da arte para o exercício da visão holística (DE ASSIS, 2023).

As intervenções baseadas na arte adentram no espaço da expressão artística e emocional, o que contribui para a qualidade de vida dos participantes, já que as emoções são como um pêndulo e estão constantemente em movimento, podendo proporcionar sofrimento ou bem estar. Assim sendo, um momento no qual permite o desdobramento dos processos intrapsíquicos, que diz respeito aos processos mentais individuais, como percepção, memória e pensamento, acumulados ao longo da vida na pessoa idosa, como um dos exemplos: a associação de flores desenhadas aos do tecido florido usados na infância das idosas, podem possibilitar uma via de aceitação das mudanças ocorridas pelo processo de envelhecimento é um contrabalanceamento de sentimentos. (COQUEIRO et al., 2010).

Por fim, a partir da diversidade de recursos utilizados na intervenção educativa, a pessoa idosa é capaz de externalizar sentimentos e emoções que estão interferindo no seu bem estar em todas as dimensões humanas, além de possibilitar a vivência de experiências que permitem resgatar as memórias afetivas e expressar emoções. Sendo assim, os processos criativos da arteterapia constroem um caminho revelador, que favorece ao idoso acessar sua história de vida, possibilitando uma maneira de se expressar, falar de seus sentimentos e a maneira que vivenciam e percebem o mundo na forma imagética, observando no momento em que é solicitado que os mesmos falem sobre as imagens criadas. Diante disso, o paciente vai se conscientizando dos seus próprios conteúdos internos, descobrindo a si mesmo e se tornando ativo no seu próprio processo terapêutico (JARDIM et al., 2020).

5 CONCLUSÃO

Em suma, a atividade realizada foi de extrema valia, pois alguns participantes que nas atividades anteriores não compartilhavam sobre o passado começaram a relatar sobre vivências em

outra faixa etária da vida. Logo, o uso de métodos que proporcionam a expressão e o diálogo são mais efetivos para estabelecer vínculos e possibilitar que o tratamento terapêutico atinja o objetivo almejado pela equipe multiprofissional da instituição.

REFERÊNCIAS

- COQUEIRO, Neusa Freire; VIEIRA, Francisco Ronaldo Ramos; FREITAS, Marta Maria Costa. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, p. 859-862, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000600022>. Acesso em: 19 jul. 2024.
- DE ASSIS, Tainara Santos. Nise: O coração da Loucura. O processo de humanização das técnicas psiquiátricas a partir da obra cinematográfica. **Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde**, p. 138-145, 2023. Acesso em: 22 jul. 2024.
- DOKU ASARE, Eugenia Priscilla et al. Knowledge and use of art therapy for mental health treatment among clinical psychologists. **Plos one**, v. 19, n. 5, p. e0303246, 2024. Acesso em: 22 jul. 2024.
- JARDIM, Viviane Cristina Fonseca da Silva et al. Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, p. e200173, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562020023.200173>. Acesso em: 22 jul. 2024.